

5º SIMPÓSIO SOBRE RECURSOS NATURAIS E  
SOCIOECONÔMICOS DO PANTANAL

9 a 12 de novembro de 2010 – Corumbá - MS

## Ariranhas Comem Jacarés em Ambientes Marginais no Pantanal Sul<sup>1</sup>

*Carolina Ribas<sup>2</sup>, Caroline Leuchtenberger<sup>3</sup>, William Magnusson<sup>4</sup>, Guilherme Mourão<sup>5</sup>*

A Estrada Parque Pantanal corta, ao longo dos seus 120 km de terra, diversos corpos d'água, como vazantes e corixos (cursos d'água estacionais), baías (lagoas), além de caixas de empréstimo formadas em decorrência do aterro. Na estação seca (i.e. Junho a Dezembro) a disponibilidade de água nesses ambientes diminui gradualmente e, muitas vezes, a fauna associada à água acaba restrita em poças, até a próxima enchente. Normalmente, a dieta de ariranhas (*Pteronura brasiliensis*) é composta quase exclusivamente por peixes. Predadores piscívoros, como os jacarés (*Caiman yacare*) podem representar um forte competidor para ariranhas, principalmente em ambientes fechados como baías e caixas de empréstimos. Encontros agonísticos entre ariranhas e jacarés são relativamente comuns no Pantanal. Ariranhas geralmente cercam e expulsam jacarés que estejam próximos aos seus locais de uso, como entradas de locas e praias de marcação e descanso. Desde 2008, estamos monitorando as ariranhas nos corpos d'água que margeiam um trecho da Estrada Parque (21k 0451800 UTM 7873709 à 21k 0496315 UTM 7831483), no período de seca. De outubro a dezembro de 2009 acompanhamos um grupo de ariranhas, que recebeu o código de G2EP. No primeiro mês o grupo estava em mudança de território e percorreu no mínimo seis quilômetros, ao longo da estrada, passando por escassos cursos d'água e percorrendo grande parte por terra. Nos dois primeiros meses, vimos G2EP se alimentando de peixes de pequeno porte (i.e.  $\leq 20\text{cm}$ ) e/ou característicos de ambientes bentônicos, como cascudos (Loricariidae) e muçuns (*Synbranchus marmoratus*). Em dezembro, no final da estação seca, registramos o grupo G2EP se alimentando de jacarés (*Cayman yacare*) de 1,2-1,4m de comprimento total e peso aproximado de 6 a 9kg. Os jacarés foram capturados individualmente, embora mais de uma ariranha estivesse presente na mesma concentração de jacarés durante as investidas. As ariranhas não apresentaram comportamento altruístico de entrega da presa para os outros membros do grupo. No entanto, três indivíduos se alimentaram de um mesmo jacaré, que foi sucessivamente roubado após conflitos vocais e físicos. Nesta ocasião, os indivíduos do G2EP estavam visivelmente debilitados, magros e com as mucosas aparentemente inflamadas. O macho dominante tinha os incisivos gastos e um dos caninos inferiores estava ausente. Percebemos uma piora na saúde do grupo à medida que a seca se intensificou. Moradores locais reportaram que desde novembro ariranhas vinham se alimentando de jacarés na Estrada Parque e a análise da latrina do grupo G2EP, coletada no dia 19 de novembro, revelou a presença de osteodermas e outros indícios de jacarés. Em oito anos de monitoramento da população de ariranhas dos rios Vermelho e Miranda, em apenas três ocasiões observamos o consumo de outra presa (caranguejos), que não peixes, na dieta de ariranhas. Encontramos apenas um relato de ariranhas predando jacarés-açus, entre 0,6 a 1,5 m de comprimento total, no Peru. Tudo indica que a predação de jacarés por ariranhas na Estrada Parque foi uma mudança de estratégia alimentar em resposta a uma situação de estresse ambiental, causada pela seca e escassez de recursos nestes ambientes marginais.

<sup>1</sup> Parte da tese de doutorado "Grau de parentesco e relações sociais entre grupos de ariranhas no Pantanal", financiado por CNPq

<sup>2</sup> Carolina Ribas. Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Ecologia. Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia. Av. André Araújo, 2936. Caixa Postal 478. Cep: 69060-001, Manaus, AM (e-mail: ariranhapantanal@yahoo.com.br)

<sup>3</sup> Caroline Leuchtenberger. Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Ecologia. Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia. Av. André Araújo, 2936. Caixa Postal 478. Cep: 69060-001, Manaus, AM (e-mail: caroleucht@gmail.com)

<sup>4</sup> William Magnusson. Pesquisador do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia. Av. André Araújo, 2936. Caixa Postal 478. Cep: 69060-001, Manaus, AM (e-mail: bill@inpa.gov.br)

<sup>5</sup> Guilherme Mourão. Pesquisador da Embrapa Pantanal, Rua 21 de Setembro, 1880. Nossa Senhora de Fátima. Caixa Postal 109, 79320-900, Corumbá, MS (e-mail: gui@cpap.embrapa.br)